

AO N° 1510 DO



Suas Magestades e Altas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão passa sem o menor
incommodo em sua importan-
te saude.

AO PUBLICO.

contecendo repetidas vezes esgo-
tarem-se no dia da publicação
todos os numeros do Supple-
mento; previne-se o publico
que sempre que isso se verifi-
car, nesse mesmo dia depois
das quatro horas da tarde se encontrará
em todas as lojas do costume nova edição
do Supplemento.

Anecdotas Avilas.

1.^a Conta o Commenda-
tore d'Avila, que
chegando a Cadis,
um francez alli re-
sidente se informá-
ra do nome de al-
gumas pessoas de-
sembarcadas na-
quelle momento,

e perguntando a algum o nome d'elle
Avila, apenas lh'o disseram, exclamou: =
Comment c'est le fameux ministre des fi-
nances? Si jeune et déjà ministre! Vrai-
ment il à la phisionomie d'un grande hom-
me! E por pouco que não pediu ao
Commendatore que fosse padrinho do seu
primeiro filho.

2.^a Tendo o Commendatore d'Avila
sido apresentado em Paris a mr. Guizot,
não estando este disposto n'esse momento
para aguentar maçadas, apenas saudou o
pobre Commendatore, o qual irritado vol-
tando-se para a pessoa com quem estava
disse = Qu'est que c'est que mr. Guizot?
Il est ministre, et bien moi aussi j'ai été
ministre, et je suis encore ministre hono-
rnaire de Sa Magesté la Reine de Portu-
gal!

Foram precisos os maiores empenhos
para que Luiz Philippe não pozesse na rua
mr. Guizot, por ter tratado de leve mr.
d'Avila.

Pouco tempo depois teve o pobre Guizot
de aturar o ministre honoraire de S. M.
la R. de P., le Commendatore d'Avila, e
conta este que mr. Guizot surprehendido
lhe dissera = Vraiment, mr. le Comman-
deur, je ne croyais pas qu'il eût un Por-
tugal un homme d'etat aussi profonde! vos

plans de finances ferait honneur a nos plus
grands financiers.

Se mr. Guisot ainda fosse ministro, a
França teria levantado uma estatua de
peixe frito ao nosso compatriota.

4.^o Em Italia, durante o tempo que
por alli andou viajando á custa da barba
longa (não viaja d'outra maneira) descu-
briu mr. d'Avila, que o titulo de *Commenda-
tore* era muito mais nobre que o de
Marchese!

Isto espalhou-se, e os marquezes de
Genova estiveram a ponto de mandar as-
sassinhar o *Commendatore!*

5.^a Mr. d'Avila, fallando de viagens,
dizia a alguém: = Para viajar é necessario
um nome agradável, d'Avilá, por exem-
plo, devendo carregar-se no ultimo = a =
O nome de José Estevão produziria máo
effeito, por causa do ão final!!

6.^a Tambem conta o mesmo Pancracio,
que a republica de S. Marinho, encanta-
da pela sua pessoa, o nomeára — *Citadi-
no* — pouco depois o consultára sobre a
corda fita para uma ordem de cavallaria,
e tendo a escolha da côr agradável comple-
tamente fôra elle d'Avila nomeado *Caval-
lieri* da tal ordem.

Finalmente, foi tão estupenda a sensa-
ção que produziu pelas diferentes terras
por onde andou, que grande numero de
principes, duques, e sabios o não deixaram
sahir sem que o *Commendatore* lhes offe-
recesse uma lembrança. A uns deixou pe-
daços da aba do chapéo, a outros côs de
calças, e até a alguns meias velhas!
Estas reliquias são veneradas por toda a
parte e tidas em grande apreço!!!!

O BAILE OU A RECONCILIAÇÃO

FRAGMENTO D'UM DRAMA INEDITO.

Nocha 2 de Julho 1819 (á noite.)

A scena passa-se na calçada da Estrella
em casa do conde de tomar, n'uma sala
riquissimamente adornada.

(Ao levantar o panno diversas notas, dis-
farçadas em senhoras de bem, passeiam
de braço dado com os directores do ban-
co — Salteadores mascarados em grandes
titulares; varias commendas brejeiras
fazendo figas a habitos de Christo, gi-
ram inchadas de casacas pretas — Mu-
sica do ladrão do negro melro, luzes,
flores, roubos, tudo amalgamado — pro-
duz um effeito surprehendente e um cha-
rivari desavergonhado.

SCENA I.

CONDE e um CONVIDADO.

Venceu o amor fraternal, triunfou o co-
ração maternal d'esta minh'alma de chi-

charro... Sou irmão! O' natureza...
eu te saúdo...
(A natureza levanta-se d'uma cadeira, on-
de está sentada abanando-se, faz uma
mesura e abraça o conde.)

CONVIDADO.

Mas, Senhor, as injurias foram pun-
gentes... os insultos atrozes, a descum-
ponda indirecta indigna... a descum-
ponda indirecta indigna... (Ouve-se uma gargalhada diabolica, os
dous voltam-se e descobrem o *Estan-
darte* comendo um pão de ló.)

CONDE.

Forte goloso... Sou irmão, excellen-
tissimo marquez... sou irmão.....

CONVIDADO.

Sois conde... e essa lucta entre a na-
tureza e o condado deve ser tremebunda!
Sois conde....

CONDE.

Sou irmão.....

SCENA II.

Os ditos e um creado.

CREADO.

O sr. José dos conegos.....
(Grande rebulicio; todos os convidados
passam os lenços d'algiebra para o fun-
do do chapéo — diversas thesouras d'ati-
çar de prata e alguns castiças fogem
espavoridos e refugiam-se no primeiro
esconderijo.)

CONDE.

E' elle!!

CONVIDADO.

Moderai-vos, sr., moderai-vos.....
Ainda não é tempo!

CONDE.

Já não posso — ferve-me o sangue nas
veias... (com a voz entrecortada de so-
luços) Irmão! Irmão!

UM FINANCEIRO.

Fratello!

CONDE.

Nos meus braços!

FINANCEIRO.

Fra questi braeci! (á parte) Vi isto
em Italia na Elisa e Claudio.

JOSE' DOS CONEGOS.

E's tu?

CONDE.

E's tu?

JOSE' DOS CONEGOS,
Antonio!

Ah!!!

(Cahem nos braços um do outro; e completa o quadro uma scena de roubo geral.)

UM BAILE NO PALACIO DO LADRÃO.



Desde o infausto dia em que Sá Vargas largou a pasta da justiça, findou o inverno e começou o verão; Felix de la Catana, seu successor, tem-nos abrazado; louvores lhe sejam dados por nos fazer suar.

Julgavam todos, e julgavam bem, que estavamos chegados á estação de partirmos para o campo, e que era tempo de nos refrescarmos á sombra das couves e pimpinella! Eis-nos pois nos calores, e em vez de irmos para as praias, para Cintra, e para outras possessões longuissimas, deixamo-nos ficar em Lisia ardente para dançarmos! Sim; Portuguezes, para dançar mos no mez de Julho!!!!

Credoti posteri!!!!

EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL

tes, mais ou menos inspidos, estão todos a suar, está Lisboa toda alagada em agua! O que porém ninguem esperava era que o ladrão desse um baile, que quizesse debutar tão depressa na estrada do escândalo. Como porém o baile teve lugar em 2 do corrente, cumpre-nos a nós, como rabiscadores publicos, dar cõnta da maneira verdadeiramente real do sarão do valido.

As salas estavam ricamente ornadas, via-se bem ter o homem roubado muito. A baixella era de uma riqueza verdadeiramente surprehendente, digna de um príncipe; os refrescos, o serviço em grande profusão.

A cêa foi servida com um luxo asiatico; os redactores dos jornaes cabralistas, que tiveram a honra de servir de creados do nobre amphitrião, desenvolveram um saber profundo no serviço da meza.

Dançou-se até madrugada (sõmente quadrilhas) e assistiu a este festim de Balthasar tudo quanto Lisboa tem de mais patusco.

O ex-professor do Recta-Pronuncia cantou uma aria de ventriloquia, que foi geralmente applaudida.

José Bernardo recitou um monologo intitulado = Os conegos roubados, acompanhado pelo reveille du lion, de mr. Konstki, que produziu o maior effeito.

Felix de la Catana esteve sempre rodeado de velhas, ás quaes contava histo-

dias Ribeiro.

Il Commendatore d'Avilla procurava na multidão o rei Jeronymo ou algum príncipe italiano a quem podesse ler o cadastro.

O Mareos emborrachou-se e deu-lhe a camuêta para picar as pernas do Poças Falcão com palitos, exercicio digno d'um toureador; mas não d'um clérigo!!!

Os ladrões do banco coxichavam com o ladrão valido; que parecia estar entre amigos e camaradas.

A festa esteve realmente brilhante, tudo se passou na melhor ordem possivel, e se alguma cousa faltou para nada deixar a desejar foi o não comparecer o espião Candido de Oliveira, retido no Lincoeiro por testemunha falsa. A' sahida o povo que se achava na tua dizia: "Para se darem taes franciscanadas é necessario ter roubado muito!"

Vozes do povo!

Parece que depois da cêa se dera pela falta de alguns talheres de prata; attribue-se o roubo a José dos coneges!

Não acreditamos em tal.

N. B. Pertendem algumas pessoas bem informadas que José Bernardo não assistira ao baile; se assim é, não podia S. Ex.ª recitar o monologo = Os conegos roubados = nem tão pouco ter empalmado os talheres!

Vozes do povo!! Que sempre hade ser povo!

DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Dedicado ás Potencias Aliadas